



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 7º PERÍODO DA 18ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, PARA DEBATER O TEMA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TEMA: “QUEM CUIDA PRECISA DE CUIDADOS – SAÚDE MENTAL DOS PAIS DE AUTISTAS”, REALIZADA NO DIA 17 DE ABRIL DE 2024.

Aos dezessete dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e quatro, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelo Vereador Emanuel Rodrigues de Araújo, 1º Secretári. Compareceram a esta Audiência Pública, os Vereadores e Vereadoras: Cicera Bezerra Leite Batista (PSB), David Carneiro Maia (REDE), Decilânio Cândido da Silva (REPUBLICANOS), Emanuel Rodrigues de Araújo (REDE), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (MDB), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Severino Fernandes Filho (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) e Valtide Paulino Santos (REPUBLICANOS), em um total de 09 (nove) Vereadores. Não se fizeram presentes nesta Audiência Pública os Vereadores: Fernando Rodrigues Batista (PSB), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), João Carlos Patrian Junior (MDB), José Gonçalves da Silva Filho (P C do B), Josmá Oliveira da Nóbrega (MDB), Marco César Sousa Siqueira (PSB), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS) e Willami Alves de Lucena (PSB). Por solicitação da Senhora Presidente, os Vereadores Severino Fernandes e Maria de Fátima Medeiros receberam os seguintes convidados e convidadas: João Paulo de Araújo Silva, Psicólogo da UFCG; o Senhor Wesley Sousa, Presidente da ASPAA; a Senhora Elizângela Torres Corsino, Psicopedagoga e vice-presidente da ASPAA; a Senhora Aldemir Calixto de Amorim Silva, mãe de autista; o Secretário de Saúde do município, Leônidas Dias; a Secretaria Adjunta do Desenvolvimento Social, Lucinha Peixoto; a Diretora do Colégio e Curso Fera, a Professora Edilene Medeiros. A Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos.” Com a palavra, após cumprimentar a todos, o 1º Secretário fez a leitura do dia: “PODER LEGISLATIVO. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. GABINETE DO VEREADOR JAMERSON FERREIRA. REQUERIMENTO Nº 185/2024 – SOLICITO À MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O TEMA AUTISMO, A SER REALIZADA NO MÊS DE ABRIL, DENTRO DA PROGRAMAÇÃO DA SEMANA DO AUTISTA. Na forma regimental, após consultado o Plenário, requeiro solicito à Mesa Diretora da Câmara Municipal uma Audiência Pública sobre o tema Autismo, a ser realizada no mês de abril dentro da programação da semana do autista. JUSTIFICATIVA: A temática de enorme relevância a ser tratada com

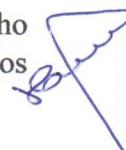


ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

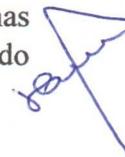
ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 7º PERÍODO DA 18ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, PARA DEBATER O TEMA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TEMA: “QUEM CUIDA PRECISA DE CUIDADOS – SAÚDE MENTAL DOS PAIS DE AUTISTAS”, REALIZADA NO DIA 17 DE ABRIL DE 2024.

Aos dezessete dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e quatro, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelo Vereador Emanuel Rodrigues de Araújo, 1º Secretári. Compareceram a esta Audiência Pública, os Vereadores e Vereadoras: Cicera Bezerra Leite Batista (PSB), David Carneiro Maia (REDE), Decilânio Cândido da Silva (REPUBLICANOS), Emanuel Rodrigues de Araújo (REDE), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (MDB), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Severino Fernandes Filho (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) e Valtide Paulino Santos (REPUBLICANOS), em um total de 09 (nove) Vereadores. Não se fizeram presentes nesta Audiência Pública os Vereadores: Fernando Rodrigues Batista (PSB), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), João Carlos Patrian Junior (MDB), José Gonçalves da Silva Filho (P C do B), Josmá Oliveira da Nóbrega (MDB), Marco César Sousa Siqueira (PSB), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS) e Willami Alves de Lucena (PSB). Por solicitação da Senhora Presidente, os Vereadores Severino Fernandes e Maria de Fátima Medeiros para recepcionaram os seguintes convidados e convidadas: João Paulo de Araújo Silva, Psicólogo da UFCG; o Senhor Wesley Sousa, Presidente da ASPAA; a Senhora Elizângela Torres Corsino, Psicopedagoga e vice-presidente da ASPAA; a Senhora Aldemir Calixto de Amorim Silva, mãe de autista; o Secretário de Saúde do município, Leônidas Dias; a Secretaria Adjunta do Desenvolvimento Social, Lucinha Peixoto; a Diretora do Colégio e Curso Fera, a Professora Edilene Medeiros. A Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos.” Com a palavra, após cumprimentar a todos, o 1º Secretário fez a leitura do dia: “PODER LEGISLATIVO. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. GABINETE DO VEREADOR JAMERSON FERREIRA. REQUERIMENTO Nº 185/2024 – SOLICITO À MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O TEMA AUTISMO, A SER REALIZADA NO MÊS DE ABRIL, DENTRO DA PROGRAMAÇÃO DA SEMANA DO AUTISTA. Na forma regimental, após consultado o Plenário, requeiro solicito à Mesa Diretora da Câmara Municipal uma Audiência Pública sobre o tema Autismo, a ser realizada no mês de abril dentro da programação da semana do autista. JUSTIFICATIVA: A temática de enorme relevância a ser tratada com

diversos setores da sociedade. Sala das Sessões da Câmara Municipal de Patos-PB. Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Em 15 de fevereiro de 2024.” Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro - Vereador/autor.” Com a palavra, o Cerimonialista Célio Martinez registrou as presenças: do Diácono José Tadeu, representando o Bispo Diocesano Dom Eraldo; de Sandra de Lourdes, Coordenadora do CAPS II; de Francisca Aparecida, representando o Conselho Municipal de Saúde; de Maria do Carmo Peixoto, gestora do Irmã Benigna; de Lúcia Lima, representando a Doutora Jocileide, Diretora do Fórum de Patos. Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Muito boa noite a todos. Eu cantarolava em minha cabeça os versos de Canção de Menino de Roberto Carlos, Elizângela. E como pai de autista, do Ryan, que está aqui presente, minha esposa Ryane, Lucinha, era um menino que teve um sonho e começou a cantarolar e mais pessoas vieram cantarolando, e é assim que a gente se sente enquanto pai. O Ryan vai completar dezoito anos, e como a gente caminhou um pouco só, lá atrás, nas nossas dúvidas, a gente olhava para um lado, a gente olhava pra o outro, era um pai aqui, um pai ali. alguém, depois, veio me dizer: ‘você acha bom dizer que é pai de autista pra aparecer, pra ganhar repercussão, pra aquilo pra aquilo outro’. E o tempo foi passando, e mais pessoas foram vindo, e as caminhas, abrindo a semana do autismo, foram acontecendo e mais pessoas vindo. E no momento que a última caminhada passava um pouco antes da Igreja Catedral de Nossa Senhora da Guia, mais uma vez, como eu contei aqui, passava um filme na minha cabeça, enquanto uma lágrima contemplava em meu rosto, como foi bonito, Elisângela, como muitos pais e muitas mães presentes. E a cada pai e a cada mãe que participa desta audiência diz pra o outro: ‘nós estamos juntos, você não está só’. E é bom esse sentimento, esse abraço. Muito obrigado por vocês trocarem esse abraço. Dizer que eu estava num evento, semana passada, na cidade do Congo, no Festival de Cinema, que é um festival muito bonito mesmo, Presidente, uma estrutura enorme, apresentado por pessoas autistas, por pessoas deficientes, e foi usado um termo: ‘pai atípico’. Na etimologia, atípico é algo que é diferente’. Aí eu disse atípico, e parei pra pensar, e lembrei de Ryanne. Ryanne não é atípica, Ryanne é igual toda mãe, se possível ela doa o coração dela pra bater na caixa dos peitos de Ryan. Então, não existe atipicidade. Atípico pode ser a com dição neurológica, mas pai e mãe de autista não é diferente de pai e de mãe nenhuma, é uma mãe que tem uma garra a mais, que tem um a tarefa a mais que tem uma entrega diferenciada. Mas menos mãe ou mais mãe ela não é, porque mãe é tão simples, que em três letras diz universo. Eu tinha muita coisa pra falar, mas não quero me repetir, não quero estourar o tempo, porque tem outras pessoas pra dizerem, a gente precisa avançar muito. Existem crianças, como a exemplo do Jorge Lucas, de quatro anos, da Sandra, que é mãe do Gabriel, de oito anos que precisam de laudos, que precisam de atendimentos. O secretário está aqui, pode falar de avanços. Eu estou na posição de vereador de oposição, mas eu não me oponho ao que dar certo, Secretário Leônidas, eu não me oponho ao que pode ser melhorado. Eu me oponho politicamente, por uma condição meramente política, mas a gente cobra, a gente quer que dê certo, a gente torce pra que as coisas funcionem. Eu tenho projetos, eu tenho ideias pra gente também avançar justamente na questão que é tema dessa audiência, que é tema da campanha desse ano, a gente precisa avançar na questão das temáticas do autismo da criança e também de toda família, todo pai e de toda mãe. Então é um dia de muita emoção, é uma noite que a gente, mais uma vez, discute e que, de uma no pra cá, a gente já avançou, e que ano que vem a gente possa avançar mais. Eu me lembro que há dezoito anos, era um mar de imensidão de dúvidas pairando sobre a minha cabeça, sobre a condição do meu filho, sobre o que é que faço, e hoje eu tenho uma certeza, Ryanne, Ryan, Ryckson e Ravy, nós não estamos sós, nós estamos abraçados



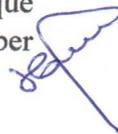
por pais e por várias mães que amam os filhos. E o meu filho, alguns dizem que é diferente, mas eu não queria Ryan diferente do que ele é. Muito obrigado.” O Cerimonialista registrou as presenças: de Edinaíde, Coordenadora do CAPS Infantil; Carla Santos e Uélida Silva, representando o Instituto Vera Cruz; de Cleide Mary, representando a Escola Mística; de Socorro Araújo, Psicóloga, representando a clínica Clinser. Foi convidada para fazer parte dos trabalhos a Senhora Sônia, Diretora da NDI, como também: Verônica Lugo Nóbrega, Gerente do SESI local, e o Diácono José Tadeu, representando o Bispo Diocesano Dom Eraldo. Com a palavra, o Senhor **Wesley Sousa - Presidente da ASPAA**: - “Boa noite a todos. A minha saudação hoje a Presidente da Câmara, a Excelentíssima Tide Eduardo, Vereadores presentes, secretários, coordenadores, escolas, imprensa e famílias autistas aqui presentes. Eu me chamo Wesley Sousa, eu sou Presidente da ASPAA - Associação de Pais e amigos dos Autistas de Patos e Região, fui eleito desde dois mil e vinte dois. A ASPAA traz como tema de conscientização desse ano: ‘Quem cuida precisa de cuidado, saúde mental para os pais autistas’. Com a escolha deste tema, nós gostaríamos de solicitar dos órgãos públicos, sobretudo o SER e CAPS, um maior suporte para os pais autistas, como por exemplo, o oferecimento de terapias para os pais no momento em que as crianças estejam em atendimento, uma vez que a maioria dos pais e responsáveis não têm outro momento ou sequer oportunidade de buscar um atendimento para si mesmo, e não ter meios e condições de realizar seu próprio tratamento em horário diverso da sua criança. A importância desse tema ainda se manifesta no contexto da educação, onde muitas vezes os pais e responsáveis também não encontram esse suporte. Por isso, nós gostaríamos de solicitar também a Secretaria de Educação que possa juntamente com a Secretaria de Saúde, no meio multidisciplinar, também dar o suporte necessário aos pais de filhos autistas, principalmente os que receberam o primeiro diagnóstico do filho. Como ASPAA, eu venho pedir hoje e fazer um apelo também aos familiares, que ajudem também os seus parentes que tenham diagnóstico de autismo, sobretudo, que ajudem os pais de crianças e jovens autistas na rotina, no dia a dia, para garantir a esses pais que possa ter um momento de autocuidado e atenção para si mesmos, como meio de garantir que tenham forças e saúde e saúde mental para continuar os cuidados necessários para o desenvolvimento de seus filhos. Esse é o apelo que a ASPA faz nesta campanha. Por fim, agradeço pela palavra, em nome da ASPA e todas as famílias e amigos de autistas aqui presentes. E para finalizar, peço a todas as pessoas que irão usar a Tribuna, que não se estendam em suas falas em respeito às crianças e pessoas autistas aqui presentes, uma vez que o estender das falas pode ocasionar dispersões e crises das pessoas autistas. Desde já, muito obrigado.” Com a palavra, a Senhora **Aldenir Calixto** disse: “Boa noite a todos. Eu sou Aldenir, mãe de Petrônio Júnior, autista de quinze anos, não verbal, nível de suporte três. E o tema deste ano é muito pertinente, porque eu passo por isso, pela questão de cuidados. Todas nós, mães, precisamos, principalmente a mãe solo, porque fica muito sobrecarregada, todas as nossas lutas, tudo, fica só em uma pessoa: busca por terapias, busca por melhores atendimentos, uma escola mais estruturada. E tudo isso sobrecarrega muito, isso nos cansa, e é muito importante a questão do cuidar. Nós precisamos, toda mãe precisa, no geral, mas principalmente a mãe do autista, e ainda mais a mãe solo. Hoje eu vi, uma colega colocou no grupo, uma frase que é muito importante: ‘se toda mãe atípica recebesse em forma de ajuda tudo o que recebe de cobrança, de crítica e de desmotivação, não existiriam tantas mães cansadas e sobrecarregadas’. E isso é uma verdade, porque, infelizmente, o apoio é muito pouco. Nós recebemos ajuda, mas precisamos de mais. Eu também não quero me estender muito, como já foi muito falado



aqui, existe sim, a necessidade de muito apoio, que, inclusive, mães não puderam estar aqui hoje porque não tiveram condições. Essa semana, em um grupo, uma mãe pediu: ‘por favor, avise que o meu filho não vai poder ir para terapia porque eu não tenho condições de levar’. E só pela voz você percebia que não era só a doença física, ela estava cansada; só pela voz dava para você perceber. Então é muito importante o apoio de toda sociedade, da família, e também de todos que puderem ajudar. Ao invés de críticas, vamos ajudar, gente, é tão importante. A gente precisa muito. E como estamos falando de cuidados, cuidar de cuida, eu não vou me estender muito, eu vou apenas fazer alguns agradecimentos. Eu quero agradecer a toda equipe do CAPS Infantil, que nos ajuda muito, tanto ajuda os nossos filhos, como também a gente. Eles nos dão muito suporte, nos abraçam quando a gente precisa. E eu quero agradecer. Também quero agradecer ao cuidador do meu filho, que é o profissional de apoio da escola, que sem ele o meu filho não estaria na escola. A professora do AE, que está aqui, e me ajuda muito na escola com ele, e isso é muito importante. E é muito bom agradecer, porque se a gente agradece é porque sabe que está tendo apoio, e é muito importante que outras pessoas também se espelhem nesses que nos ajudam. E eu quero agradecer. Muito obrigada a todos, obrigada também pelas pessoas que nos acompanham pelas redes sociais, porque eu vi muitas mães dizendo: ‘eu não vou, mas eu vou acompanhar’. Então eu quero agradecer a todos vocês aqui presentes, essa plateia, que têm muitos guerreiros e guerreiras aqui, que eu tenho certeza que foi uma luta para chegar aqui hoje. Só agradecer a vocês, muito obrigada e boa noite.” O Cerimonialista registrou e agradeceu as presenças: do Presidente do Conselho da Criança e do Adolescente de Patos, o Samir Xavier; da professora Cineide Lacerda, da UNIFIP e Presidente do Conselho de Educação Infantil. Com a palavra, o Vereador **Jamerson Ferreira** disse: “Eu não me sentiria bem se hoje eu não registrasse aqui, e me desculpe. Por Deus, estava aqui no meu pensamento e no meu papel, tem uma mãe de autista, que não está aqui entre nós, e todo mundo sabe que ela deu a vida pelo seu filho, que é o meu primo, que é Ivis, a Edvânia. Edvânia é uma mãe que lutou, lutou muito pelo Ivis, mas a doença lhe chamou para junto ao Pai. Então, como esse tema é muito importante, eu não poderia deixar de lembrar de Edvânia. Ivis, nível de suporte três e, desde que aquele menino nasceu até o último dia do sopro de vida de Edvânia, foi uma entrega a Ivis. Eu não poderia deixar essa audiência sem lembrar de Edvânia. Muito obrigado, desculpe.” Com a palavra, o senhor **João Paulo** disse: “Boa noite. Inicialmente, eu quero cumprimentar toda a Casa, em nome da Presidente Tide Eduardo; a todos os colegas profissionais de saúde, na pessoa de Elisângela, psicopedagoga, os colegas psicólogos também, aos queridos amigos que a gente está reencontrando aqui. Mas, para dizer que hoje nós viemos falar aqui, não apresentar uma técnica, mas explicar, de uma necessidade urgente e palpável, que é esse cuidar de quem cuida. A gente percebe que hoje as demandas que chegam para profissionais, para as famílias, para a sociedade em si, em torno do autismo, são tantas as informações, por meio de internet, que muitas vezes esses pais, esses cuidadores, esses responsáveis se sentem impotentes. Outro dia, na clínica, eu recebia uma mãe que indagava assim: ‘João Paulo, como é as questões cardíacas de uma criança autista?’. De onde você está associando isso? Essa pessoa estava muito angustiada porque tinha pegado na internet um vídeo dizendo que crianças autistas têm uma possibilidade maior de desencadear doenças cardíacas, por conta do estresse, por conta do bullying, por conta das afetações desorganizadas que elas vão vivenciando no seu dia-a-dia. E essa mãe trazia essa angústia. A partir daí, a gente percebe que os nossos serviços, o CER – Centro Especializado de Reabilitação, o CAPS, os demais serviços de saúde, a gente precisa se atentar em um projeto terapêutico singular, que



realmente contemple um apoio mais efetivo a esses responsáveis. A gente sabe que a demanda é gigante. Quem trabalha na rede, quem trabalha nesses espaços, sabe que a demanda é gritante, mas a demanda só sinaliza a necessidade de ampliarmos o cuidado otimizado. Os pais, os cuidadores, esses responsáveis, não sofrem simplesmente porque sabem o diagnóstico do filho, eles sofrem com a ânsia de saber como esse filho vai lidar no dia-a-dia na sociedade, na escola, nos ambientes terapêuticos. Muitas vezes, falas dos próprios profissionais acaba culpabilizando esses pais em torno do desenvolvimento. 'Ah, ele é assim porque você não colabora dessa maneira em casa'; 'ele é assim porque você não sabe lidar com esse comportamento'; 'ele é assim porque você não sabe usar esse recurso, não dá continuidade'. Mas, enquanto serviço, enquanto profissionais, como é que nós orientamos que eles façam isso? E numa sociedade estruturada no machismo, as mães sofrem mais ainda, porque se vocês perceberem, até no acompanhamento clínico as mães são muito mais presentes do que os pais. E os próprios pais reproduzem esse discurso que culpabiliza essas mães: 'ah, é você que é responsável'. E aí nós precisamos nos atentar, nós só podemos oferecer o que temos, se nós não estamos bem, como poderemos cuidar bem? Se hoje a gente percebe que desconstruir ou desromantizar a paternidade e a maternidade, porque é uma atividade árdua, típica, imagina uma atípica, onde muitas vezes a gente encontra pais lutando para que seu filho tenha o seu direito garantido na escola, diante de um diagnóstico que é contestado em todos os momentos: 'quem foi que deu esse laudo? Quem foi que disse isso? Ah, mas ele não é assim'. Vão aparecendo mil e um especialistas no cotidiano que vão jogando uma carga emocional sobre esses pais. Se a própria Organização Municipal de Saúde vai entender que para ter saúde plena nós precisamos ter uma perspectiva biopsicossocial e espiritual, você imagine a demanda desses pais, desses cuidadores, que abdicam muitas vezes dessas necessidades para exercer essa função de cuidadores. Então, muitas vezes, falta-lhe o lazer, muitas vezes esses pais precisam de um tratamento profissional, médico, psicológico, e eles preferem investir tudo para o seu filho. E isso é muito bonito, porque a logoterapia a gente chama de alta transcendência, é esse amor genuíno, a gente suspende nossas necessidades para levar o melhor para outro o melhor. Mas é preciso reconhecer um pouco essas demandas. A gente faz um paralelo, se eu preciso subir aqui na Serra de Teixeira, eu tenho um transporte, eu preciso saber se esse transporte vai dar conta pra subir essa serra, porque eu corro o risco de, no meio do caminho, eu não conseguir chegar até lá, dar algum probleminha. Nós enquanto profissionais, enquanto cuidadores, também nós psicólogos fazemos terapias com outros profissionais, nós não precisamos desse cuidado? Nós profissionais da saúde não precisamos dessa demanda e a respeitamos? Esses pais, esses cuidadores, essas mães, também precisam, e a gente precisa otimizar. Quanto a essa ânsia, eu vou contar uma parabolazinha pequena pra vocês, é rápido. Havia apenas um avô e uma criança, e ele estava com uma crise financeira muito grande, e eles tinham um relógio em casa para vender. E o avô disse assim: 'olha, vai na feira e vende esse relógio, ele vale muito dinheiro, meu neto'. E a criança foi, levou, quando chegou no primeiro feirante, o feirante ofereceu uma quantia muito pouco a esse relógio. Ele voltou desapontado pra casa e disse: 'mas vô, o senhor disse que valia muito, era uma joia', e assim ele fez três vezes. Ele disse: 'olha, meu filho, vai chegar um especialista em relógios nessa feira, e você depois vá lá'. Ele foi, e nesse dia ele foi surpreendido porque esse especialista disse: 'eu não tenho condições de pagar esse, isso é muito caro'. Ele chegou em casa e indagou o avô: 'mas vô, o que foi que aconteceu?'. Ele disse: 'meu filho, ele é especialista, ele entende da coisa'. Pra finalizar, o que eu quero dizer com isso é ânsia desses pais, que muitas vezes são criticados de super protetores, é justamente essa insegurança de saber



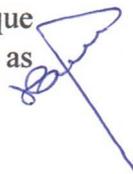
que aqueles que estão acolhendo sabem quem está acolhendo, e eles realmente, muitas vezes, ainda leva essa culpa: super protetores. E em uma sociedade tão violenta a gente tem que proteger mesmo. Então, que possamos sair daqui hoje incitados a problematizar mais isso e otimizar esses espaços para acolher efetivamente o autismo e toda a sua família, toda essa rede de proteção. Muito obrigado.” Com a palavra, o Cerimonialista Registrou as presenças: dos estudantes do curso de psicologia da UNIFIP, de Natan Fernandes, coordenador acadêmico da UNOPAR, e Aquimar Canudo, coordenadora do curso de saúde UNOPAR. Com a palavra, a **Vereadora Nadigerlane Rodrigues** disse: “Excelentíssima Senhora Presidente, na sua pessoa eu cumprimento a todos os parlamentares. Quero cumprimentar a todos os pais e amigos que se encontram aqui no plenário, na pessoa de Elizângela Corsino, essa guerreira, que representa muito bem a todas as mães que aqui se encontram. Quero cumprimentar o Vereador Jamerson, e desde já parabenizá-lo pela iniciativa. Cumprimentar a Vereadora Lucinha Peixoto, a primeira vereadora que abraçou essa luta nesta Casa, quando muito pouco se falava sobre autismo. E como o Vereador Jamerson dizia, a cada dia esse grupo de pessoas comprometidas em acolher as crianças, em acolher as famílias, só cresce. E talvez esse grupo fosse menor pela falta de conhecimento das pessoas em diagnosticar precocemente as crianças com autismo. De forma breve, eu irei usar a tribuna apenas para me colocar à disposição de todos os pais que aqui estão para cumprimentá-los e parabenizá-los por abraçarem essa luta e por cuidar tão bem dos seus filhos. Dizer que esse tema é extremamente pertinente, uma vez que a gente sabe o quanto os pais precisam desse cuidado. E enquanto estudante concluinte do curso de medicina, eu tive a oportunidade, semana passada, secretário Leônidas, de atender uma criança com autismo, e eu confesso aos senhores, eu dizia agora a pouco qualquer pai ou mãe que usa essa tribuna, eu tenho certeza que sabe muito mais sobre autismo do que eu, porque vocês vivem, todos os dias vocês têm uma descoberta diferente, todos os dias vocês estudam sobre isso. E eu tive a oportunidade de atender a essa criança, onde a mãe dessa criança procurou muito cedo, mas, infelizmente, como já foi dito aqui, o diagnóstico foi retardado, talvez por falta de conhecimento da pessoa que atendeu essa criança. E como estudante, eu estava com meu professor, e a gente via que era muito notório, mas, infelizmente, na primeira oportunidade, na segunda ou terceira, esse diagnóstico não foi fechado. E me corrija senhor presidente e os demais que estão aqui, mais tempo para essas crianças custa desenvolvimento, elas precisam ser trabalhadas, instruídas precocemente. O tempo, senhor secretário, e aqui eu parabeno todos os serviços de saúde que nós temos, e agradeço o senhor estar aqui, o que demonstra também o seu compromisso em cada vez mais tentar melhorar, porque a gente sabe que hoje um número muito grande de crianças que precisam nessa assistência de forma muito precoce; elas precisam ser estimuladas de forma muito precoce. E os pais eles estão diariamente fazendo a sua parte, mas nós precisamos que o poder público continue fazendo, porque eu preciso reconhecer, mas que cada vez procure avançar e melhorar essa assistência. Na hora que eu atendi essa criança, eu mostrava ao meu professor que foram perdido três anos de assistência para essa criança. E a criança voltou ao serviço, teve o seu diagnóstico fechado, e quando eu estava atendendo a criança a mãe começou a chorar, e a gente parou, e meu professor disse: ‘e agora o que nós vamos fazer, Nadir?’. Eu disse: vamos atender a mãe. E como foi fácil para a gente, através de uma conversa, diagnosticar que aquela mãe tinha depressão. Mas por que isso? Porque as pessoas leem muito sobre depressão, mas leem muito pouco sobre autismo. E na mesma hora a gente iniciou um tratamento com essa mãe, para depressão. A gente sabe que o tratamento pode ser medicamentoso, mas também medicamentoso e, principalmente, com a terapia através de



psicólogos; a psicoterapia é extremamente importante. E eu confesso aos senhores que fiquei muito feliz em poder contribuir. E eu dizia ao secretário Leônidas: Secretário, a gente ia exatamente abordar isso com o senhor, os pais dessas crianças precisam ser cuidados, precisam ser acolhidos pra que, de fato, eles tenham uma saúde mental em dia para que possam cuidar dos seus filhos. Então está de parabéns por ter trazido esse tema pra cá. E quero aqui reafirmar o nosso compromisso, e dizer que hoje mesmo eu já me escrevi em pós-graduação em aba, porque eu quero aprender sobre autismo. Muito obrigada.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Sônia Medeiros**, representante da educação do município e diretora do NDI: “Boa noite a todas. Eu estou aqui representando a educação municipal de Patos, muito feliz por estar aqui e falar de um tema que hoje não é tão difícil de falar, como tivemos tempos. Sou professora de sala, e hoje estou representando o NDI, que é o Núcleo de Desenvolvimento Infantil. E que avanço. O NDI atende crianças com TDH. Foi esta demanda que veio para o NDI pra desafogar os serviços de saúde. Leônidas está aqui presente, e esteve presente desde o início, e existia uma grande preocupação dessas crianças que estavam no CER, que estavam no CAPS, e que precisavam que a educação também entrasse junto, unisse forças, pra que a gente pudesse atender essa demanda que era reprimida. Era uma demanda que estava na lista de espera, e que hoje estão no Núcleo de Desenvolvimento Infantil. E surgiram novas vagas na saúde para as crianças autistas. E nós trabalhamos e buscamos trabalhar em rede. Hoje a gente fica feliz, Leônidas, porque dia vinte deste mês estaremos completando dois anos de serviço. Começamos com a demanda de vinte crianças, e atendemos mais de cento e cinquenta crianças já, temos uma equipe multiprofissional, e buscamos sempre a parceria do CAPS Infantil, porque assim como o CAPS Infantil recebe demandas de TDH, nós recebemos crianças com hipótese diagnóstica de TDH, e depois de seis meses algumas crianças, pós-relatório da equipe, chegando aos médicos, eles laudaram as crianças com autismo, porque eles precisavam de fato dessas terapias, dessas observações. Então que a gente possa também continuar trabalhando em rede. E é um serviço da educação, mas que também tem uma parceria muito grande da saúde, porque nós trabalhamos com médicos, lá da saúde, que lauda a criança, que manda para o NDI, que o NDI faz as terapias, as observações, os estudos de caso, e pós estudo de caso nós enviamos relatórios, e os médicos leem os nossos relatórios, confiam nos nossos relatórios, e assim tem fechado mais facilmente os laudos dessas crianças, de forma responsável. Então, aqui em nome da educação, em nome da secretária Adriana Carneiro, que nesse momento não conseguiu estar aqui, por motivos pessoais, mas eu digo que a educação tem feito muito. Nós temos uma equipe grande de profissionais de apoio escolar, que estão aí, junto com as crianças, que estão dando apoio às crianças, e dando apoio as crianças estão dando apoio também as mães. Eu fui professora aonde eu tinha duas, três crianças autistas, três, quatro, crianças com TDH, no início da minha carreira, onde eu não sabia, onde eu não entendia, e a gente se virava numa sala de aula, não conseguia ver aquela criança avançando, e a gente soltava o lápis, corria atrás da criança, pegava a criança, sentava, que dava um carinho, dava uma atenção, mas era sem conhecimento. E que bom que hoje não só os professores, mas as mães, os pais, os cuidadores, eles têm a curiosidade de aprender, de entender para poder cuidar. Então, o NDI também está com esse olhar sobre o cuidado com o cuidador. Então, na próxima semana, será uma semana inteira voltada para a escuta familiar, escuta psicológica, roda de conversa, orientações, e, à tarde, nós estaremos também dentro das escolas. Eu vou usar a palavra de Jamerson, eu conheço o filho de Jamerson, desde pequeno fui professora do Gente Inocente, então, eu sempre tenho o olhar pra criança



como criança, e eu digo as mães: não pendure o laudo da criança no pescoço, ele é seu filho e ponto, ele é uma criança e ponto. Ele precisa ser assistido de forma integral, então a gente tem que se limitar ao laudo. É meu filho, é meu aluno. E isso a educação tem feito. Parabenizo por essa audiência, e digo mais, se hoje nós temos dificuldade, nós tivemos muito mais. Eu acredito no avanço, eu acredito na mudança e na sensibilidade da nossa gestão. Obrigada.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador José Italo Gomes Cândido**: “Senhora Presidente, Vereadora Tide Eduardo, em seu nome eu saúdo a Mesa que preside esta Audiência Pública. Saúdo todos os presentes aqui no plenário, em nome da amiga e sempre vereadora aqui desta Casa, a Vereadora Lucinha Peixoto, que eu costumo dizer que quando ninguém falava em autismo, Lucinha já usava esta tribuna para defender essa causa, que hoje tem a atenção do Poder Legislativo. Em nome de Vossa Excelência, eu saúdo todos os presentes aqui no nosso plenário. Saúdo todos os pais, na pessoa de Elisângela, que tem levantado essa bandeira de forma tão qualificada. Elisângela, Corcino têm feito um trabalho com o João e, através do João, falado sobre autismo com muita propriedade, porque, de fato, eles vivem todos os dias. Saúdo todos os presentes, os profissionais, em nome dos profissionais do CAPS infantil, CAPS adulto, porque são profissionais que lidam diariamente, saúdo os profissionais do CER, que lidam diariamente com essas terapias. Nossa passagem é muito breve, porque o tempo é curto. Nós sabemos que é uma audiência que precisa andar rápido, em virtude da causa que está sendo discutida na noite de hoje. E aqui eu só quero tão somente me somar a todos que já passaram nesta tribuna e me colocar à disposição. Dizer que nesta Casa nós temos trabalhado diuturnamente, Vereadora Lucinha, para dar continuidade a todas as leis. Eu costumo dizer que Patos avançou muito no quesito legislação sobre autismo. Nós avançamos porque as leis que existem na cidade de Patos são leis muito atuais, e nós temos tentado dar continuidade a este trabalho aqui nesta Casa, trabalhando, debatendo, pautando essa audiência, que é uma audiência que já marcada no calendário desta Casa, anualmente. E aqui falar que realmente o tema deste ano, que é quem cuida merece todo cuidado também, porque nós sabemos que, para as mães e pais que têm filhos autistas, quanto é necessário esse cuidado. Então, eu me preocupo diuturnamente com essas causas que envolve essas terapias, porque nós sabemos que não são terapias que tem um prazo de iniciar e um prazo para ser concluída, nós sabemos que são pessoas, crianças, secretário Leônidas, que precisam fazer uso dessas terapias de forma contínua, e, infelizmente, a fila anda pouco, porque as crianças que estão sendo acompanhadas precisam dar continuidade, e nós sabemos que todos os dias são diagnosticadas crianças na cidade de Patos, e também adultos, com autismo. Mas a gente percebe que existe o interesse por parte dos pais nessas terapias, porque é algo muito necessário para o desenvolvimento intelectual, físico, motor da criança. E também esses pais passaram a ter essa necessidade também de acompanhamento, porque eles precisam também avançar para que ofereçam o cuidado dentro de seus lares. Aqui eu quero parabenizar a gestão, que também avançou muito no que diz respeito a atenção. Esse trabalho em rede, educação, saúde a cidade de Patos avançou demais. Precisa avançar? Precisa, mas nós sabemos que a educação de Patos trabalha a inclusão e, principalmente, com os profissionais de apoio, que têm dado suporte, dentro de sala aula, para que essas crianças possam também estar incluídas dentro do processo de inclusão que precisa ser trabalhado em nosso país, em nosso estado, em nosso município. Mas o trabalho que tem sido desenvolvido pela Secretaria de Saúde, é realmente um trabalho que merece os aplausos da população e de toda a sociedade, porque tem avançado. O Prefeito Nabor é sensível à causa do autista, como também a todas as



outras causas, como eu posso citar aqui a síndrome de Down, que é uma causa que eu tenho pautado nesta Casa, através de Projeto de Lei, que é o que me compete enquanto vereador. Aqui quero deixar para vocês o meu abraço, e dizer que contem com esta Casa, contem com mandato do Vereador Ítalo, porque esta causa importa, e importa muito, para todos nós. Muito obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a senhora **Gilberlândia da Silva**, mãe de um autista: “Boa noite a todos que aqui se encontram. Na verdade, eu sou mãe de um autista, eu prefiro dizer de um ‘especial’, e também eu sou especial. Eu vim aqui, na verdade, pedir um socorro para a sociedade. Eu fui uma criança abusada aos seis de idade, eu fui abandonada pela mãe, eu não sei que é meu pai, a família que me adotou, minha mãe me espancou muito, eu fui muito maltratada como criança. Quando eu cresci, sempre estudando em escola pública, eu quase me formei em Licenciatura em Ciências Exatas, pela UEPB, não concluí porque eu não aguentei o barulho dos alunos, aí descobri que eu tinha um dom para área do Direito, e me formei em Direito, eu sou Bacharel em Direito. Eu conheci o pai do meu menino, que também é especial. Então, duas pessoas especiais, eu falo que é especial elevado é infinito, não é elevado ao quadrado. E nasceu Davi. Davi nasceu para me resgatar, porque eu estava me enquadrando nesse mundo, essa sociedade que dá valor ao dinheiro, que dá valor a coisas e a poder, e Davi me resgatou. Eu coloquei uma menina para cuidar do meu filho, lá em casa, e eu descobri que ela era uma psicopata, estava batendo no meu filho. Quando eu a tirei de dentro de casa, ela fez de tudo, e denunciou que eu a estava perseguindo, eu sei que ela me colocou na cadeia. Eu ia pegar o meu filho na escola, faltava dez minutos para às onze, e eu implorei para os policiais, eu falei para eles que o meu menino era especial, e se eu não chegasse lá onze horas, ele ficava em crise, e eles não estavam nem aí, acreditaram nela, porque achavam que eu estava louca. Eu tive crise de depressão, sim. Sofri muito na minha vida, mas eu vim ter crise de depressão quando eu descobri que o meu filho era especial, e quando a mãe do pai do meu filho disse que a culpa era minha. Nisso começou minha jornada de tomar medicação, eu fui diagnosticada erroneamente, por um médico, com distúrbio de bipolaridade. Eu não tenho bipolaridade, porque meu primeiro emprego, quando eu era criança, fora, eu ganhava cinquenta reais por mês, e esse dinheiro servia para tudo, e eu não compro exacerbadamente, eu só compro aquilo que eu posso pagar. E essa é uma das características de quem tem bipolaridade. Essa mulher foi um inferno na minha vida. Eu cheguei lá na cadeia. Primeiro, os policiais chamaram o SAMU, que me encheram de medicação, eu fiquei toda biruta. Eu saí de dentro do hospital, eles me derrubaram, eu estou fazendo um tratamento de massoterapia, com a irmã Graça, estou me recuperando, para a glória de Deus, e eles não me escutaram, simplesmente escutaram a ela. Cheguei na Delegacia, eu fui maltratada pelo carcereiro, direito humanos lá passam bem longe. E o que eu concluo? Os bandidos, que falam que são bandidos, lá, eles me trataram com mais dignidade do que os policiais, com mais dignidade do que o Delegado. Sabe qual foi a fiança que o delegado estipulou para eu não dormir na prisão, e meu filho lá sofrendo, sentindo a minha falta? Quatorze mil reais. E me perguntaram se eu tinha perseguido, Lula. Eu jamais ia persegui-la, porque antes de conhecer a Deus, quando eu conheci meu Jesus, que ele me curou, ele me curou de todas as minhas feridas, eu teria sim coragem, não de persegui-la, não de ameaçar. Se ela tivesse conhecido Gilberlândia antes de conhecer a Deus, eu não teria perseguido, não teria falado nada, eu simplesmente dava uma surra nela, eu sai rasgando-a em toda a cidade de Patos, eu quebrava todos os dentes dela, rasgava, tirava tudo, eu não ia perseguir. Mas ela usou, porque eu no meio evangélico, no meio eclesástico, eu sou conhecida como uma mulher de Deus, eu louvo em algumas igrejas aqui e nas cidades



circunvizinhas, e eu tenho a credencial de diaconisa, quando eu oro as pessoas são libertas de depressão, quando eu oro as pessoas são curadas. Então, ela usou da má-fé, e disse que eu era louca, porque para as coisas de Deus, as coisas para o mudo são loucas para o homem, porque Deus pega os pequenos para confundir os grandes. Então, é isso, e eu quero pedir socorro para a sociedade, em ver que os especiais eles não têm deficiências, deficiente está a sociedade, de amor, está faltando amor. Essa é a grande deficiência de toda a sociedade até aqui. Obrigada.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a Senhora Edilene Medeiros, diretora do Colégio Fera. Eu gostaria de cumprimentar Tide Eduardo, em nome de todos os componentes na Mesa, todos os Vereadores. E para cumprimentar a plateia, eu queria cumprimentar uma mãe, mãe Fera, mãe é mais GEO, Célia, a mãe de Pedro Henrique, que é autista suporte dois, quase três, e que chegou esse ano na escola, trazendo um presente maravilhoso para a gente, para que eu possa cumprimentar todas as mães e pais de autistas. Só para que eu tenha uma ideia, levante a mão quem é pai ou mãe de autista aqui presente. Muito bem, vamos aplaudir vocês. Eu gostaria de colocar um ponto que praticamente todos os oradores aqui falaram e que é exatamente o que eu penso, desde o início de quando eu comecei a estudar, fazer uma Pós em autismo, é o conhecimento. Jamerson Ferreira, logo no início, falou de como era, mas depois que as pessoas vão conhecendo. Então olha como tudo mudou. Quando o psicólogo contou a parábola, o que estava em jogo? O conhecimento. Então, nós precisamos cada vez mais, realmente conhecer, estudar, para saber como é seguir. O tema do ano passado foi um tema de altíssima relevância: ‘Autistas crescem’, porque as escolas, as creches se preparam, mas eles vão crescendo; quando eles saem das escolas, eu já escutei muitas mães dizendo: ‘E agora, eles vão fazer o quê? Vão para onde?’. E aí é onde está o X da questão. Todas as mães pais que eu escuto têm em mente: ‘como vai ser quando meu filho ficar adulto? E quando eu partir, como é que vai ser?’. É aquele aperto no coração. Então, diante do pouco estudo que eu tenho e venho tentando ter, as mães, mais que os pais, mas e os pais que se comprometem eles não são diferentes das mães, mas, realmente, as mães, na sua grande maioria, elas começam a partir daquele diagnóstico, e ela vai dizer: ‘eu vou fazer o quê? Então, a escola é o primeiro lugar que essas mães praticamente chegam, e a escola tem que estar realmente preparada e buscando esse conhecimento. Eu vi aqui o presidente colocar e fazer o pedido aqui à Câmara, aos vereadores, sobre políticas que façam com que essas mães sejam bem assessoradas. Por quê? Coisas simples foram pedidas aqui, eu vi que não é nada estranho, enquanto a criança está sendo atendida, a mãe também vai ser atendida. Realmente a carga é muito grande. E por que eu cumprimentei Célia? Porque, desde o momento que você citou a solicitação aqui, o olhar de Célia, desde a primeira vez quando eu a vi lá na escola, ainda no período de matrículas, o olhar dela, sereno, mas ela abdicou da vida completa dela. Célia deixou de fazer as coisas mais simples que uma mulher faz para se dedicar inteiramente, cem por cento, ao filho dela. Assim como eu olho e vejo esse olhar dela sereno, um olhar de entrega total, então, assim, eu acredito que são todas as mães que estão aqui, e pais, para ouvir de vocês, dos senhores, da gente, como educador, algo que possa efetivamente chegar até vocês de uma maneira mais efetiva, e não de uma maneira superficial, que seja algo palpável, algo que, de fato, as mães possam receber, e vocês tenham pelo menos, iniciando esse atendimento e essa política que chega a vocês. E para finalizar, eu quero registrar aqui: Patos, a nossa cidade, eu escutei as palavras do Vereador Italo, e eu realmente confirmo como a nossa cidade tem crescido. Quero parabenizar tudo que eu tenho visto e, juntamente, com a ASPA, na pessoa de Elizângela, porque eu acredito que pessoas como Elizângela, a família de Elizângela, que lá atrás que deu início, hoje, esse



resultado, essa busca, vem fazendo a nossa cidade melhorar. E eu afirmo isso com toda tranquilidade, vocês sabem que eu não sou política, eu não me envolvo, não gosto, eu já fui convidada, jamais, o meu negócio é educação. Mas eu quero dizer que eu viajo muito e visito muitas escolas, eu conheço as melhores escolas do Brasil, de São Paulo, de Fortaleza, o que vocês pensarem, eu conheço, mas quando eu chego em uma baita de uma escola, com mensalidade de dez mil reais, em São Paulo, e eu pergunto: cadê isso? O quê? A sala de AE, cadê a equipe multiprofissional? ‘O que é isso?’. E em São Paulo, viu gente. Aí você chega aqui, todas as escolas hoje que a gente procura, seja privada, seja pública, municipal, seja estadual, tem. E eu vejo a nossa cidade, hoje, como a cidade que abraça. Que precisa muito, mas que a gente tem que pegar esse gancho para que aumente esse leque, para que essas mães, pelo menos, tenham esse conforto, porque o peso é grande, e a nossa cidade tem cacife, a nossa cidade tem gente boa, tem gente excelente. Para mim, nós temos os melhores profissionais de todo Estado, quiçá do Brasil. E eu quero deixar registrado aqui os meus aplausos à nossa cidade, às políticas públicas que nossa cidade já tem. E eu sei que tudo começou por alguém que sofreu na pele, que estava ali se descobrindo, uma vereadora que se sensibilizou, um vereador que tem um filho, olha, começou na família de vocês. E isso, sim, tem que avançar mais, para a gente se destacar no nosso Brasil. Vamos fazer algo por essas mães, por esses pais, algo que se destaque, que saia em tudo, mas com naturalidade, sem política no meio. Eu sei que tudo precisa da política, mas sem aquela politicagem, desculpe a expressão. Mas que essas mães, independentemente de quem ela seja, do patamar econômico que ela esteja, mas que ela tenha esse apoio psicológico, que ela tenha tudo que elas possam. E as que já têm, possam ajudar as demais, porque para cada cem nascidos hoje, trinta e seis já são autistas. Então, é uma estatística muito grande, e que toda família, de alguma maneira, tem ou vai ter. Então era isso que eu queria dizer. Aqui está uma educadora nata, eu nasci para isso, mas eu quero dizer que é estudando, que é a gente se instruindo, que nós vamos encontrar caminhos, porque até três, quatro anos atrás, que eu não tinha a metade do estudo que eu tenho hoje, e não é nada, não é nada perto do que ainda falta, só precisamos realmente estarmos abertos. E aqui a Câmara de Patos, que está com um leque grande de profissionais, de representantes do povo, que tem essa causa como prioridade. Parabéns, e muito obrigada.” Com a palavra, o **Vereador Severino Fernandes** disse: “Boa noite a todos. Queria cumprimentar, em nome da nossa Presidente Tide Eduardo, todos os nossos colegas Vereadores, cumprimentar a nossa eterna Vereadora Lucinha. Lucinha, a primeira vez que eu participei de uma audiência, sobre o autismo aqui, foi promovido por Vossa Excelência, e nunca mais esqueci aquele dia. Queria cumprimentar o auditório em nome de Nathan Fernandes. E eu queria rapidamente aqui que ao passar por aquele dia, na primeira audiência, ao uso da minha fala, eu disse que não tinham crianças autista, tinham famílias autistas, porque a casa que tem um autista, todos se tornam autistas para poder acompanhar aquela criança. Eu queria relatar um fato. Eu tenho um neto autista, e veja a dificuldade, quando ele tinha quatro anos, a mãe dele foi acometida de um câncer e faleceu. O meu filho ficou naquele desespero, vereador, e a gente sabe como é difícil conduzir um autista. Aí Deus, na sua providência, que Deus, além de amor, é providência, providenciou uma mãe para a criança. O meu filho casou com essa menina, e hoje o autista é mais ligado a ela do que ao meu filho. Se estiverem os dois aqui, ele corre para ela. E a gente sabe como é difícil conduzir, ter uma criança autista. Nas minhas andadas, eu aprendi que a maneira mais fácil de a gente se aproximar de Deus é praticando o amor, o amor com a natureza, o amor com o próximo, o amor com a vida. E eu tenho certeza que as pessoas que têm um filho autista, esse sim pratica o amor toda hora, todo minuto



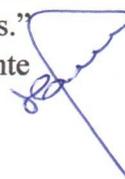
e todo dia, esses estão aproximados de Deus, Deus está toda hora junto com a família que tem um autista dentro de casa. Eu queria parabenizar a todas as famílias, porque têm pessoas que acham, às vezes, eu diria sendo castigadas, mas está pagando algum pecado por ter um autista dentro de casa. Mas a gente ver que ter um autista é uma dádiva, é algo que engrandece a família, algo que engrandece as pessoas. Muita gente quando passa a conviver com pessoas com autismo sabe a importância e começa a ver o outro diferente. Por isso que eu quero parabenizar as pessoas que têm filho autista, pela dificuldade, mas também pelo amor, pela sensibilidade que desenvolve, e por tudo que aprende com o autismo. Parabéns a todos vocês, e a gente está muito feliz por estar com vocês hoje aqui na Casa. Muito obrigado.” Com a palavra, doutor **Roberto Medeiros**, representando a OAB, disse: “Presidente Tide Eduardo, inicialmente solicito a quebra de protocolo, pela solenidade, para não fazer os cumprimentos prolixos, mas não poderia deixar de cumprimentar aqui a vereadora, que para mim é eterna vereadora, doutora Lucinha Peixoto, e em seu nome, dona Lucinha, cumprimentar o autor do requerimento deste ano, o Vereador Jamerson, que estava acompanhando do escritório, atentamente, na abertura do trabalho. Dizer que estou aqui hoje representando a OAB, e como presidente da Comissão de Direitos Humanos, representando também o presidente Fred, para dizer advogado e secretário doutor Leônidas, nas palavras de Rui Barbosa, a palavra é o instrumento irresistível da conquista da liberdade. A liberdade discutida aqui hoje, dona Lucinha, é a liberdade do pai e da mãe de cuidar, a liberdade dele também ter o direito de ser cuidado. A liberdade, Edilene, do autista poder estudar, porque analisando, e estudando o passado, nós entendemos o presente e projetamos o futuro. Se nós fizermos esse estudo do passado, eu acho que nós vamos concluir que a dez, quinze, vinte anos atrás, sequer sabíamos o que era o autismo. E nos meados de 2019, quando o hoje Vereador Sales Júnior era prefeito, eu estive nesta Casa, assistindo a audiência pública sobre o autismo, de autoria de Vossa Excelência Vereadora Lucinha, e aqui vários pontos foram abordados e várias conquistas foram conseguidas. Analisando aquele passado de vinte anos atrás, e comparando com o passado de 2019, nós presenciamos um crescimento muito grande. E aqui nós temos que agradecer e parabenizar todas as autoridades que, de alguma forma, ajudaram os autistas. Não esquecendo da pessoa do prefeito Ivânes, da pessoa do secretário de saúde, Segundo Brito, e também dos que hoje estão na gestão, porque eu vejo que muito tem sido feito pelo prefeito Nabor, e pelo secretário Leônidas. Publicamente, a OAB vem parabenizar vocês, Vereadora Nadir, mas enquanto instituição, assim como o Poder Legislativo, não tem orçamento, não tem recursos, nós temos a palavra. Apesar do Poder Legislativo, Presidente, agora ter as emendas impositivas, a OAB não tem, mas como instituição sui generis é essencial a administração da justiça, prevista na Constituição, vai está fomentando, participando e dialogando sobre todos os temas de interesse da sociedade aonde for chamada. E naquele lugar que não for chamada, nós vamos estar lá, batendo à porta, pedindo para entrar. Falando isso, dizemos que o tema Autismo, da necessidade de qualquer pessoa que precise, é tema da OAB. A Ordem dos Advogados do Brasil veio aqui hoje pra se colocar à disposição e dizer que, assim como o Poder Legislativo, nós temos uma estrutura, onde dentro da OAB temos a comissão que aborda os direitos da pessoa com Autismo, das pessoas que têm alguma necessidade especial. Eu trato da comissão dos direitos humanos, que engloba todo ser humano. E todas as vezes que precisarem, saibam, um advogado, na sua individualidade, no seu escritório, trata das suas causas dos seus clientes, mas a OAB trata dos interesses da coletividade. E viemos hoje só pra parabenizar e dizer que pensamos em todos vocês que cuidam, porque vocês merecem ter cuidados. A OAB parabeniza a todos os pais,



todas as mães. Aqui centralizaram muito cumprimento ao menino João, a mãe Elizângela, mas eu vir sua fala João Paulo, e ainda estava no escritório, em uma audiência, mas estava acompanhando pelo Youtube, e todas as mães que aqui falaram, nós nos colocamos à disposição. A sede da OAB fica no Bairro Brasília, próximo à Cultura Inglesa, e saibam, seja através da comissão de direitos humanos ou das comissões especiais, a OAB vai estar sempre aberta. Parabéns, o dia é de vocês. E fizemos os parabéns, Leônidas, mas também não vamos deixar de cobrar, continuem fazendo, como estão fazendo, tudo que estão acertando, e tentando a cada dia melhorar. Eu sei que esse é o objetivo, eu presencio esse trabalho, Leônidas, mas a OAB está aqui se colocando como parceira, e como sociedade civil organizada, cobrando melhoria a cada dia. Um abraço. Boa noite e obrigado, Presidente.”

Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra **Dr. Leônidas Dias**, Secretário de Saúde do Município de Patos-PB: “Boa noite, Presidente Tide. Eu vou pedir vênha para, pela primeira vez, não cumprimentar a mesa em nome de Vossa Excelência, e cumprimentar a mesa, hoje, olhando na face do Vereador Jamerson Ferreira e agradecer primeiramente pela propositura, e lhe dizer que diferente não é Ryan, diferentes são olhos que não enxergam a singularidade da pessoa Autista. Diferente não é Ryan, são os corações que ainda não conseguem compreender o amor, a singularidade, a sinceridade e a singeleza das pessoas autistas. Diferente não é Ryan, diferentes são as mentes que, em pleno dois vinte e quatro, ainda não conseguem concatenar ou pelo debruçar um minuto do seu dia, para estudar uma causa que é tão latente e diária na nossa sociedade. Então, não aceitaremos nunca mais, olharem para qualquer pessoa Autista e dizer que ela é diferente, porque diferente é a ignorância daquele que ainda ousar dizer sobre isso. Nós vínhamos pra cá, a equipe dos CAPS, equipe do CER, preparou vários slides, vários números de avanços, de serviços ampliados, de serviços avançados, de contratações, mas esta noite não cabe isso, esta noite não é para isso, esta noite é nós sabemos que não fizemos nada mais do que a nossa obrigação. Eu acho que nós temos que tirar essa noite hoje e tentar buscar onde precisamos melhorar, porque a melhora das ações do poder público, os próprios temas das audiências já dizem muito sobre essa melhora. Quem acompanha, e nós estamos na gestão desde dois mil e vinte um, tivemos o tema da audiência de dois mil e vinte um, dois mil e vinte dois, dois mil e vinte três, dois mil e vinte quatro, ele já enxerga só em ler os temas, que as coisas avançaram, mas não avançaram necessariamente. O que eu nós temos hoje, infelizmente, é uma capacidade instalada muito menor do que a esmagadora necessidade que a nossa cidade, não só a nossa cidade, mas o nosso país detém, Vereador Jamerson. E nós não temos a capacidade instalada, porque não temos sequer os profissionais habilitados para fazer esse serviço. Nós temos, mas são muito poucos. Para se ter ideia, a Paraíba tem quatro milhões de habitantes, quatro milhões de pessoas, e cento e sessenta e cinco TOs no conselho. Cento e sessenta e cinco, que se você dividir, cada TEO tem que atender a aproximadamente mil e trezentas pessoas, que é humanamente impossível. E não é dividir pela população, é dividir pela população hoje diagnosticada com algum transtorno, porque, se fosse pela população, daria mais de cento e cinquenta mil. Então, só pra se ter ideia, faz dez dias aproximadamente, que nós estamos com uma chamada pública para TOs e Fonos, com o salário dobrado. Nós dobramos da hora trabalhada, e nem um profissional se habilitou. Infelizmente, nem um profissional se habilitou. Mas por que não se habilitou, por que ainda há uma capacidade instalada muito pequena. E nós não estamos falando só do poder público, eu tenho certeza que tem pai e mãe de família aqui que tem condições de pagar um fono e um TO para o seu filho, mas se seu filho não está num fono ou num TO, porque nem pago ele está conseguindo, porque não tem. Então,

não é uma culpa exclusiva do poder público, é algo que precisa de um crescimento nacional. Acho que hoje o que a gente tem que lutar, Vereador Jamerson, é por um curso superior de fonoaudiologia, um curso superior de terapia ocupacional, dentro da nossa cidade, pra que com essa mão de obra, a gente consiga ampliar essa capacidade instalada. Então, o que rogamos hoje é que nos unamos nessa ação, porque, assim como era antes, a coisa mais do mundo antes era um médico, e hoje nós temos a graça de termos médicos disponíveis nas quarenta e um unidades básicas de saúde de nossa cidade, com fila de espera. Se um sair hoje, eu consigo colocar outro amanhã. Então, a nossa luta deve ser essa, para os multiprofissionais que trabalham, que se dedicam à causa autista. Nós temos que buscar, que tentar trazer para Patos esses cursos superiores, para que, no futuro breve, nós não tenhamos essa esmagadora demanda, com a capacidade instalada tão pequena. Eu creio que quando conseguirmos isso, nós teremos um avanço muito mais significativo do que qualquer número que nós trouxéssemos aqui hoje. De que adianta nós dizemos que crescemos trezentos e cinquenta um por cento, se nós temos seiscentos por cento de pessoas esperando para serem atendidas? Então, você vai agradar aos trezentos e cinquenta e um, e vai desagradar os seiscentos que estão esperando. Não é isso que nós queremos, nós queremos uma capacidade instalada que efetivamente atenda Vereador Jamerson, toda nossa demanda. Mas, antes de tudo, o que nós não queremos são as mentes diferentes, que ainda ousam olhar a pessoa autista com qualquer tipo de preconceito. É isso que nós não queremos. Muito obrigado.” Com a palavra, a ex-Vereadora **Lucinha Peixoto** disse: “Presidente Tide, eu quero agradecer de coração a esta Casa, Nadir, que vem mantendo essa bandeira do autismo todos os anos aqui, Edilene, e cada vez mais a audiência se torna mais bonita, mais forte. Mas eu vim hoje deixar uma mensagem para as mães, para os pais: não desistam dos filhos de vocês, lutem. Hoje as escolas de Patos estão bem preparadas para receber os filhos de vocês. Nós temos aqui uma diretora de uma escola particular, Edilene, e eu tenho uma neta que estuda lá. A menina chegou lá com dois anos, ela está com quatro anos, Ana Luiza hoje, dentro FERA, é um exemplo, quando da onze horas, ela se desespera pra ir pra escola, e às dezoito horas ela ainda está na aula de balé. E ela é um show, porque a gente sabe que a escola ajuda muito. Na rede pública, nós vimos aqui mostrou, é a realidade, a educação do município está preparada pra receber as nossas crianças. Vocês, Vereadores, visitem as escolas do município pra vocês verem o cuidador, a diretora. Está aqui uma diretora aqui, Maria do Carmo, da Escola Benigna, que é um show de atendimento. Então, não desista. Quando João chegou na nossa família, a primeira coisa que Elizângela fez foi dar continuidade ao estudo para ela, foi fazer uma faculdade. Elizângela, nessa época, morava em Campina, ela vinha à noite, com João, pra assistir aula, e eu ficava com João enquanto ela assistia a aula, e ela voltava pra Campina quando terminava a aula. Terminou o seu curso de pedagogia, e já vem na segunda ou terceira especialização, e vem contribuindo muito. João chegou na nossa família pra gente unir forças e salvar muitas crianças, que a gente ajudou e continua ajudando. Então, eu só tenho a agradecer e pedir a vocês que não desistam, não desistam dos filhos de vocês, lutem pelos direitos de vocês, lutem pelos direitos dos filhos de vocês, porque a realidade é essa. A gente só tem a agradecer a Leônidas, que hoje é um grande secretário. A Secretaria Desenvolvimento também, que os CRAS têm as terapias, que ajudam àquelas mães que procuram. Então, toda a cidade está organizada, Edilene, sobre o autismo. E a gente quer isso, o melhor para as nossas crianças, para os nossos filhos. Então, boa noite. Parabéns toda a Câmara, e continuem lutando pelas nossas crianças.” Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente



deu por encerrada a presente Audiência Pública, às vinte horas e vinte e quatro minutos, convidando a todos para uma fotografia, para a TV Câmara e, logo após, um coffee break.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 17 DE ABRIL DE 2024.



VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente



EMANUEL RODRIGUES DE ARAÚJO
1º Secretário